



O que é Atenção Integral ao Abortamento e com Ênfase na Mulher?



A atenção ao abortamento ampla e centrada na mulher é uma forma de prestar atendimento que leva em consideração os vários fatores que influenciam as necessidades individuais de uma mulher relacionadas à saúde - tanto físicas quanto mentais, assim como as circunstâncias pessoais e sua capacidade de acesso aos serviços.

Os objetivos da atenção ao abortamento ampla e centrada na mulher são:

- Proporcionar serviços seguros e de alta qualidade;
- Descentralizar os serviços em nível mais local;
- Ser aceitável para as mulheres;
- Compreender as circunstâncias sócio-culturais específicas e as necessidades individuais de cada mulher e adaptar o atendimento de acordo com estas;
- Contribuir para reduzir o número de gestações não planejadas e abortos;
- Identificar e atender as outras necessidades das mulheres relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva;
- Ser possível e sustentável para os sistemas de saúde.

A atenção ao abortamento ampla e centrada na mulher inclui uma série de serviços médicos e outros relacionados à saúde e que apoiam as mulheres no exercício de sua saúde e de seus direitos sexuais e reprodutivos. Um modelo para a atenção ao abortamento centrada na mulher compreende três elementos chave: escolha, acesso e qualidade.

Escolha

Em sua definição mais ampla, "escolha" significa o direito e a oportunidade de selecionar entre opções. Outras pessoas não devem interferir no direito individual de uma mulher de fazer escolhas a respeito de seu corpo e sua saúde. A oportunidade de escolher escolhas, no entanto depende de vários fatores, incluindo o ambiente político, um sistema de saúde que funcione bem, crenças e práticas sociais e culturais, assim como recursos econômicos.

No tocante à gravidez e ao aborto, escolher significa o direito de uma mulher de determinar se e quando quer engravidar; de continuar ou interromper uma gravidez; e de selecionar entre procedimentos de abortamento, os contraceptivos, profissionais e estabelecimentos disponíveis. A escolha de uma mulher deve ser fundamentada em informações completas e precisas, bem como na oportunidade de fazer perguntas e expressar suas preocupações para profissionais de saúde instruídos.

Muitas mulheres, quando necessitam de atenção ao abortamento, estão em uma situação vulnerável que torna difícil o exercício de sua autonomia naquele momento. Elas podem estar à mercê de membros de sua família ou de outros que as obriguem a fazer um aborto ou a continuar a gravidez. Por vezes, os profissionais de saúde podem insistir para que a mulher use um método anticoncepcional específico, como a esterilização. Tais opções constrangedoras ou limitadas comprometem o conceito de escolha. Tais práticas coercitivas violam os direitos humanos de uma mulher e podem colocar sua saúde e bem-estar em risco.

Acesso

É a responsabilidade ética e médica de profissionais apropriados a fornecerem assistência ao abortamento em indicações legais. O acesso de uma mulher a um atendimento de saúde é determinado, em parte, pela disponibilidade de profissionais treinados e tecnicamente competentes, que usam tecnologias clínicas apropriadas e que sejam facilmente alcançadas. O acesso pode ser limitado se o tempo e a distância necessários para alcançar o estabelecimento de saúde designado forem excessivos.

Uma mulher tem acesso melhor quando os serviços estão ao seu alcance e são oferecidos de forma oportuna, sem que precise vencer obstáculos logísticos e administrativos. Serviços de emergência devem estar sempre disponíveis, independentemente da possibilidade financeira da mulher. Comportamentos desrespeitosos, abusivos ou coercitivos por parte dos profissionais também podem limitar o acesso. Ademais, não se deveria negar atendimento a uma mulher baseando-se em sua situação econômica ou conjugal, sua idade, sua formação educacional ou social, suas opiniões políticas ou religiosas, seu grupo étnico ou racial ou sua orientação ou comportamento sexual.

O acesso também é determinado por fatores culturais. Em muitas sociedades, as mulheres têm menos acesso à educação, saúde e serviços sociais do que os homens, o que pode ocasionar disparidades relacionadas à saúde. As mulheres são, frequentemente, financeiramente dependentes de outros para garantir o atendimento à sua saúde e a satisfação de outras necessidades. Por exemplo, uma mulher que tem pouco controle sobre os recursos familiares pode ter dificuldade em conseguir transporte até um serviço de saúde e pagar por sua consulta.

Outros fatores mais sutis que podem limitar o acesso das mulheres aos serviços incluem preferências por crianças do sexo masculino, e a função proeminente de procriação em determinadas sociedades. Essas situações podem originar resultados negativos para a saúde e pode ocasionar disparidades relacionadas. Papéis e expectativas relacionados ao gênero sexual também influenciam a forma como as mulheres e os profissionais de saúde interagem. Algumas mulheres podem sentir-se constrangidas de procurar serviços de saúde reprodutiva, particularmente com um profissional do sexo masculino. Algumas podem ter medo de perguntar ou responder a perguntas ou de tomar decisões na presença dos profissionais de saúde. Estas situações podem ocasionar resultados ruins para a saúde e podem ser fatores importantes na morbidade e mortalidade maternas.

A sustentabilidade dos serviços a longo prazo também é crítica para o acesso a um atendimento de alta qualidade. No caso do Brasil, a ampliação do número de serviços para atenção ao Aborto Legal, precisa ser estabelecida de tal forma que possam ser mantidos pelo sistema de saúde. Para sustentar serviços de aborto legal no nível local, faz-se necessário que o sistema de saúde promova a capacitação e o treinamento dos profissionais das equipes de saúde; esses treinamentos devem, também, orientar os participantes a respeito dos serviços de referência para encaminhamento, caso se faça necessário. É preciso que existam suprimentos de medicação e equipamentos adequados, confiáveis e obtíveis, assim como administração, monitoramento e avaliação eficazes da atenção prestada.

Elos entre a comunidade e os profissionais são fatores-chave na prevenção de gestações não desejadas e abortamentos realizados em condições de risco. Estes vínculos podem ser decisivos para a mobilização de recursos que ajudem as mulheres a receber atendimento apropriado e a tempo, em casos de abortamento resultante de estupros, induzido ou ainda em complicações pós-abortamento. Podem, também, assegurar que os serviços de saúde reflitam e alcancem as expectativas e necessidades da comunidade. Todos esses são fatores que contribuem para a sustentabilidade.

Qualidade

- A atenção de alta qualidade ao abortamento inclui muitos fatores que irão variar um pouco, de acordo com os contextos locais e os recursos disponíveis. Alguns componentes fundamentais de um atendimento de alta qualidade são:
- Adaptação do atendimento de cada mulher às suas circunstâncias sociais e necessidades individuais;
- Fornecimento de informações e aconselhamento precisos e apropriados que ajudem as mulheres a fazer escolhas fundamentadas;
- Utilização de tecnologias médicas recomendadas internacionalmente particularmente a aspiração manual a vácuo (AMV) e o aborto medicamentoso - assim como de protocolos e critérios clínicos apropriados para a prevenção de infecções, o manejo da dor e de complicações e outros componentes clínicos do atendimento;
- Fornecimento de serviços contraceptivos pós-aborto, incluindo contracepção de emergência, para ajudar as mulheres a prevenir uma gravidez não desejada, praticar o espaçamento entre o nascimento dos filhos e evitar repetir abortos;
- Encaminhamento ou provimento de serviços de saúde reprodutiva e outros relacionados, tais como avaliação, diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, aconselhamento sobre violência sexual e serviços especiais para adolescentes;
- Garantia de confidencialidade, privacidade, respeito e interações positivas entre as mulheres e a equipe do estabelecimento de saúde.

Passos para a Atenção Integral ao Abortamento Centrado na Mulher

O processo para determinar o que significa "integral" deve ser estabelecido localmente por cada sistema de saúde e cada população. Este processo tem mais chances de ser bem sucedido se for interativo, baseado em evidências, e participativo, envolvendo grupos de mulheres, líderes comunitários, funcionários do sistema de saúde, profissionais, organizações patrocinadoras, pesquisadores, especialistas, técnicos e mulheres da comunidade. As etapas para desenvolver a atenção ao abortamento ampla e centrada na mulher são:

Avaliação estratégica

Processo participativo junto à liderança do setor de saúde e, parceria ativa entre os apoiadores, dentre eles as associações de profissionais de saúde reprodutiva e outras especialidades relacionadas, grupos de mulheres, educadores de saúde, prestadores de serviços e a clientela.

Pesquisa e análise quanto à qualidade do atendimento, do ambiente político, da perspectiva das mulheres, bem como sobre a necessidade de indivíduos e grupos de melhor atendimento das demandas mais críticas.

Mudança política, desenvolvimento da estratégia e ação na pesquisa

- Revisão das leis sobre o aborto se apropriado.
- Desenvolvimento ou revisão das normas e diretrizes nacionais para a atenção ao aborto.
- Desenvolvimento, implementação e testagem de intervenções adequadas para satisfazer às necessidades identificadas na avaliação estratégica.

Expansão e aprimoramento dos serviços

- Adaptação de modelos de intervenção bem sucedidos e sustentáveis e sua expansão em nível local ou nacional.
- Desenvolvimento e implementação de monitoramento e avaliação das intervenções de saúde, com a utilização dos resultados no sentido de garantir escolhas, acesso contínuo e serviços de alta qualidade que envolvam os setores legal, educacional e da saúde.

Finalmente, todas as etapas devem ser desenvolvidas tendo seu foco central nas mulheres.

De acordo com o parágrafo 63(iii) do Relatório da Conferência da revisão de 1999 - cinco anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD+5):

"...nas circunstâncias em que o aborto não é ilegal, os sistemas de saúde devem treinar e equipar os profissionais de saúde e tomar outras atitudes para garantir que tal aborto seja seguro e acessível. Medidas adicionais devem ser tomadas para salvaguardar a saúde das mulheres."

A atenção ao abortamento ampla e centrada na mulher vai de encontro aos acordos da comunidade internacional quanto à prestação exemplar de serviços. Garantindo a escolha, o acesso e o atendimento de alta qualidade para todas as mulheres, podemos obter progressos significativos na transformação do Programa de Ação da CIPD em realidade.

Preparado por:
Anu Kumar, PhD, MPH
Vice-presidente executiva
kumara@ipas.org

Alyson G. Hyman, MPH
hymana@ipas.org

Revisão Técnica:
Leila Adesse
ladesse@ipas.org.br

Tradução:
Eliete Lerner Cornet



Uma ONG dedicada a melhoria da qualidade de vida das mulheres pelo enfoque na saúde reprodutiva

Caixa Postal 6558 • Rio de Janeiro • RJ • CEP 20030-020

E-mail: ipas@ipas.org.br • <http://www.ipas.org.br> • Tel : (21) 2532-1930/2532-1939/3681-7554 - Fax: (21) 2210-5266

Referências bibliográficas e informações adicionais estão à disposição da classe médica mediante solicitação